



NEWSLETTER
1ª Edição

ABRIL 2026

CONHECENDO A BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

ENTREVISTA COM A DIREÇÃO
ESPECIAL 'DIA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA'
ESPECIAL 'DIA DA MULHER'
MEMÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL
AÇÕES CULTURAIS
ACERVO DE OBRAS RARAS

EXPEDIENTE

DIREÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPB

Jerusalém de Lima Silva
Raíssa Carneiro de Brito

SUPERVISÃO & ORIENTAÇÃO

Prof^a Dr^a Ediane Toscano Galdino de Carvalho

EDIÇÃO

Gustavo de Oliveira

AUTORES

Ana Carolina Pereira de Barros
Antonio do Nascimento Filho
Deborah Louise Gomes de Oliveira Silva
Emanuelly Priscilla da Silva Fernandes
Graziella Lorrany Pereira da Silva
Ingrid Maria Silva Santos
Jessika Alves Argemiro da Silva
Jessyca Kelly de Souza Silva
Luis Carlos Dias do Nascimento
Marciana de Santana da Silva
Maria Luiza Ferraz de Souza
Moises Almeida de Pia
Nilton Cavalcanti Junior
Wennyadagma Fernandes Rocha
Yasmim Araujo Coutinho

Orientação que inspira, prática que transforma: o legado dos estudantes da disciplina Laboratório de Práticas Integradas I e da Prof^a. Dr^a Ediane Toscano Galdino de Carvalho, nesta ação do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB para a Biblioteca Central da UFPB.

Ediane Toscano Galdino de Carvalho

EDITORIAL

CONECTANDO SABERES: APLICAÇÃO DE ESTUDOS TEÓRICOS NA PRÁTICA EM BIBLIOTECAS

É com grande entusiasmo que apresentamos a primeira edição da newsletter da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na data de 09 de abril de 2026. Esse desafio surge de um esforço conjunto e parceria estratégica entre a direção da Biblioteca Central, representada pelo diretor Jerusalém de Lima Silva e a vice-diretora Raíssa Carneiro de Brito com a professora da disciplina Laboratório de Práticas Integradas I do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, a Prof^a Dr^a Ediane Toscano Galdino de Carvalho.

Este canal de comunicação representa o ápice do processo de ensino-aprendizagem realizado pelos estudantes da referida disciplina do período 2025.2: Ana Carolina Pereira de Barros, Antonio do Nascimento Filho, Deborah Louise Gomes de Oliveira Silva, Emanuely Priscilla da Silva Fernandes, Graziella Lorrany Pereira da Silva, Gustavo de Oliveira, Ingrid Maria Silva Santos, Jessika Alves Argemiro da Silva, Jessyca Kelly de Souza Silva, Luis Carlos Dias do Nascimento, Marciana de Santana da Silva, Maria Luiza Ferraz de Souza, Moises Almeida de Pia, Nilton Cavalcanti Junior, Wennyadagma Fernandes Rocha e Yasmim Araujo Coutinho. A turma, inicia uma ação que une e consolida as fronteiras entre a teoria acadêmica e a realidade profissional.

O objetivo desta iniciativa é proporcionar aos discentes a oportunidade de aplicar, na Biblioteca Central, o conhecimento construído em sala de aula, transformando conceitos em ações tangíveis que beneficiam toda a comunidade universitária. Para isso, foram explorados da ementa da disciplina, conteúdos como: Fontes de Informação, Disseminação da Informação e Produção dos Registros do Conhecimento, buscando formas eficientes de fazer com que a informação chegue de maneira precisa e democrática aos seus usuários.

Nesta edição inaugural, os estudantes exploraram a riqueza da história da Biblioteca, a linha do tempo com os principais momentos de mudanças, as pessoas protagonistas e seus produtos e serviços, demonstrando que em uma sociedade focada na grande quantidade de informações disponibilizadas no mundo virtual, o papel do bibliotecário como curador e facilitador do acesso ao conhecimento torna-se essencial em uma instituição.

Cabe destacar que durante o processo de realização ocorreram imprevistos como a greve dos servidores técnicos federais que atingiu o fechamento da Biblioteca Central. Para sanar essa barreira, a direção da biblioteca realizou agendamentos para as visitas e entrevistas pontuais no ambiente interno da Biblioteca, garantindo a abertura e confiança dada a turma, permitindo que a biblioteca se torne, de fato, um laboratório vivo de experimentação e serviço a comunidade, sobretudo do curso de graduação em Biblioteconomia.

Com apreço, gratidão reconhecida pela disponibilidade das pessoas entrevistadas: o atual diretor da Biblioteca Central Jerusalém de Lima Silva; a Bibliotecária aposentada da Biblioteca Central Marília Mesquita Guedes Pereira; o Bibliotecário aposentado e ex-diretor da Biblioteca Central no período de 1976 a 1980, Luís Antonio Gonçalves da Silva e a voluntária do setor de Obras Raras, a estudante do curso de biblioteconomia, Aldaci Borges da Silva.

Agradecimento ao bibliotecário Edilson Melo Filho e a bibliotecária Lucianna Silvestre, representantes da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres do Centro de Ciências Agrárias (CCA)/Campus II/UFPB pela realização da oficina intitulada “Da teoria a prática: a primeira newsletter da Biblioteca Central /UFPB”, no dia 27 de fevereiro de 2026 como parte das atividades da Semana Acadêmica ArchiBiblio/2026, ministrada para a turma 2025.2 de Laboratório de Práticas Informacionais I com o objetivo de apresentar a estrutura do Boletim virtual da referida Biblioteca setorial.

Agradecimento à direção da biblioteca em nome do diretor Jerusalém de Lima Silva por proporcionar condições favoráveis para a realização da newsletter, como também a Bibliotecária Rejane Borges pela acolhida calorosa em seu setor de trabalho, apresentando documentos que aguçaram a vontade da turma em conhecer com mais profundidade a história da Biblioteca Central.

Registra-se gratidão especial aos componentes que fizeram a newsletter acontecer: à iniciativa da professora Ediane Toscano Galdino de Carvalho, cuja dedicação e compromisso foram fundamentais para a concretização deste trabalho; da vice-diretora da Biblioteca Central, Raíssa Carneiro de Brito que compartilhou com a iniciativa e acreditou na efetivação dessa ação, apoiando no planejamento dos temas e em todas as decisões, sobretudo, na mudança da nomenclatura Boletim da Biblioteca Central, para newsletter da Biblioteca Central e, reconhecimento especial ainda, a turma de estudantes da referida disciplina pelo empenho e por não medir esforços para contribuir de forma significativa em todas as etapas do processo de realização desse desafio.

Os resultados alcançados transcendem o momento presente, configurando-se como um legado que permanecerá para a posteridade, ao assegurar o registro, a organização e a disseminação da informação produzida. Trata-se, portanto, de um marco relevante que fortalece a visibilidade das bibliotecas e evidencia, de maneira concreta, o seu papel social enquanto espaços essenciais de acesso à informação, promoção do conhecimento e transformação da sociedade.

A Direção da Biblioteca Central, expressa o desejo de que iniciativas como esta contribuam para ampliar o reconhecimento, por parte da sociedade, da importância das



bibliotecas. Em um cenário contemporâneo no qual a informação assume papel cada vez mais central, reforça-se a relevância dos profissionais da informação e das unidades de informação, que se tornam, a cada dia, ainda mais necessários para mediar, organizar e garantir o acesso qualificado ao conhecimento.

Em face da parceria com a Biblioteca Central, é oportuno garantir a periodicidade da newsLetter nos períodos referentes aos semestres vindouros a partir da ação das próximas turmas da referida disciplina.

Convidamos você, leitor, a acompanhar o resultado desse trabalho, que reflete o compromisso da disciplina Laboratório de Práticas Integradas I, ministrada pela Prof^a Dr^a Ediane Toscano Galdino de Carvalho no sentido de promover a teoria e a prática na produção do conhecimento.

Desejamos uma excelente leitura!

Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Jerusalém de Lima Silva
Raíssa Carneiro de Brito



Sumário

	SEÇÃO 1	p. 6-8
	A SAGA DA BIBLIOTECA CENTRAL	
	SEÇÃO 2	p. 9-12
	ENTREVISTA COM A DIREÇÃO	
	SEÇÃO 3	p. 13-14
	DIA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA	
	SEÇÃO 4	p. 15-16
	LITERATURA PARAIBANA	
	SEÇÃO 5	p. 17-18
	ESPECIAL DIA DA MULHER	
	SEÇÃO 6	p. 19-20
	ACERVO DE OBRAS RARAS	

A SAGA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

**LINHA DO TEMPO DESENVOLVIDA POR ANA
CAROLINA PEREIRA DE BARROS**



**TENDO COMO REFERÊNCIA O LIVRO "A
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB: MEMÓRIAS",
DE LUIZ ANTONIO GONÇALVES DA SILVA**



A Saga da Biblioteca Central: Do Papel ao Prédio

1955

A Fundação do Conhecimento

É criada a Universidade Federal da Paraíba (Lei Estadual 1.366). E com isso surge o desafio de criar uma biblioteca que não fosse apenas um depósito, mas o suporte para o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

1960

O Começo

A criação da BC é oficialmente regulamentada pelo regimento da UFPB.

1967

Primeiro Endereço

Em 11 de agosto, sob a coordenação do Prof. Afonso Pereira da Silva a biblioteca ganha vida em sua sede provisória em uma sala do Instituto de Matemática, localizada no centro de João Pessoa;

1967

Esboço

Ainda em 67, inicia a elaboração do projeto de construção do prédio da Biblioteca Central, com estruturação da proposta intitulada "Teoria da Biblioteca Central" pelo professor universitário e bibliotecário Edson Nery da Fonseca.

1973

Primórdios do Sistema de Biblioteca

Criação da comissão para reorganização e atualização das bibliotecas Central e setoriais da UFPB, composta pelas professoras Dijane de Oliveira Borba e Maria de Lourdes de Arruda Melo e pela bibliotecária Maria Yvete Bezerra Cavalcanti.

1972

Início da Perigração

Mudança da Biblioteca Central do Instituto de Matemática para a Escola de Engenharia, ocupando uma área total de 220m²

1969

Marco Legal

A BC torna-se Órgão Suplementar às atividades de ensino, pesquisa e extensão pelo Decreto 65.464.

1968

O concurso

O arquiteto Acácio Gil Borsoi vence o concurso para o até então novo prédio da BC (atual Reitoria).

1975

Sob Nova Direção

Posse da 2ª diretora da BC, a bibliotecária Maria das Graças de Lima Melo

1976

Mais Transformações

Um ano repleto de transformação a BC passa a ter sede no prédio da antiga Faculdade de Educação. Inicia-se a junção das 13 bibliotecas setoriais para formar o Sistema de Bibliotecas. Luiz Antônio Gonçalves assume o cargo de diretor da Biblioteca Central.

1978

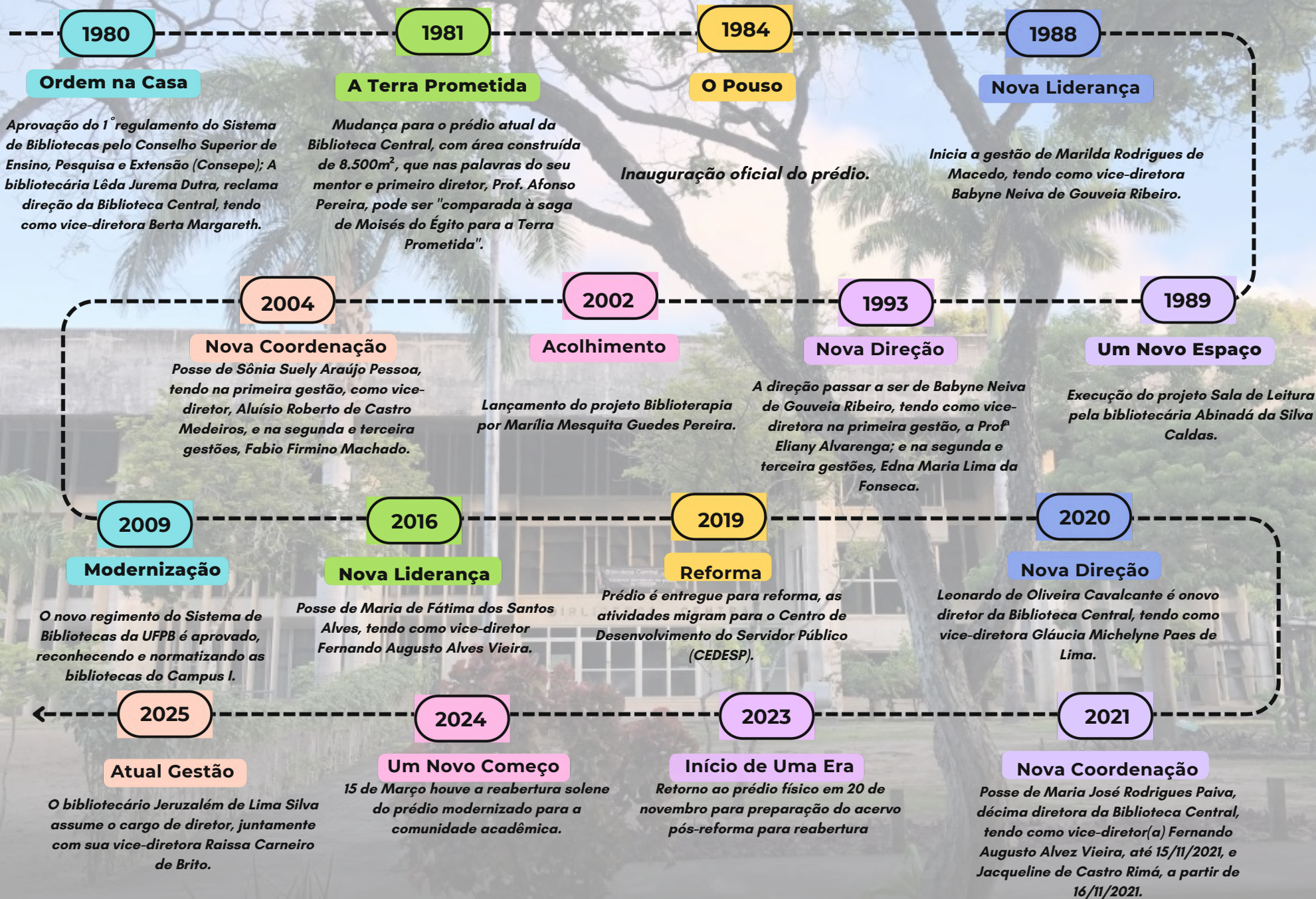
Rede de Bibliotecas

Regulamentação do Sistema de Bibliotecas, a BC torna-se o núcleo coordenador.

1979

Penúltimo Pousa

A biblioteca vai para as dependências da reitoria.



ENTREVISTA COM A DIREÇÃO



No dia 13 de março de 2026, a turma de Laboratorio de Práticas Integradas do Curso de Biblioteconomia entrevistou Jerusalem de Lima, Diretor da Biblioteca Central da UFPB. Nesta seção sintetizaremos os principais pontos discutidos durante a entrevista.

Os Desafios de Fazer Mais com Menos

A realidade encontrada, confessa o diretor, era muito mais desafiadora do que se imaginava. O principal gargalo, sem dúvida, é a questão financeira. Antes unidade gestora, com autonomia para administrar

seus próprios recursos, a biblioteca perdeu essa condição entre 2016 e 2017. O orçamento anual, que já chegou à casa de 1,5 milhão de reais para investimentos em acervo, sistemas e infraestrutura, hoje se resume a cerca de 70 mil reais. Desse total, a maior parte já está comprometida com despesas fixas: R\$ 33 mil com material de limpeza, R\$ 20 mil com a manutenção do sistema antifurto e R\$ 12,8 mil com o contrato de um estagiário de Biblioteconomia.

Sobra muito pouco. Para participar de eventos importantes, para adquirir livros, para trazer inovações, a gente precisa viver

pedindo à reitoria. Isso dificulta demais o planejamento e a execução de projetos de longo prazo”, desabafa o diretor.

Além da questão orçamentária, o quadro de servidores encolheu drasticamente. A biblioteca, que já contou com 186 profissionais, opera hoje com apenas 57. Aposentadorias, vacâncias e redistribuições reduziram a equipe, obrigando a gestão a encontrar soluções criativas, como o atendimento por agendamento no setor de Coleções Especiais. “É uma ginástica diária para manter os serviços funcionando com qualidade”, completa.

Reinventando o Serviço de Referência

Uma das mudanças mais significativas implementadas pela gestão foi a extinção do Balcão de Referência físico. A decisão, que à primeira vista pode parecer polêmica, veio da constatação de que o modelo antigo não atendia às reais necessidades dos usuários.

"Na prática, o balcão não funcionava. Os bibliotecários ficavam concentrados naquele ponto e não acompanhavam os alunos até as estantes. Serviço de referência de verdade é ir junto, é auxiliar na busca, é orientar. Isso simplesmente não acontecia", explica o diretor.

Mas não se engane: o Serviço de Referência não acabou. Ele foi reinventado. Hoje, o atendimento é feito de forma mais dinâmica e descentralizada, com a equipe circulando pelos andares e estando presente onde o usuário realmente precisa. Além disso, a biblio-



teca investiu em canais virtuais de atendimento, como um chat disponível no site e um projeto em andamento para implementar o WhatsApp institucional.

"Queremos estar cada vez mais próximos, seja presencialmente ou por meio da tecnologia. O importante é que o aluno se sinta acolhido e encontre a ajuda que precisa, quando precisar", reforça.

Biblioteca 3 em 1: O Projeto que Vai Organizar os Andares

Para enfrentar a desorganização do acervo e melhorar o atendimento, a gestão está desenvolvendo um projeto ambicioso: a Biblioteca 3 em 1. A ideia é transformar cada andar do prédio (térreo, primeiro e segundo) em uma unidade com coordenador e equipe fixos.

"Hoje, não há um responsável exclusivo por andar. As pessoas sobem e

descem, o acervo fica bagunçado, não há padrão. Com coordenadores dedicados a cada espaço, conseguiremos organizar melhor as estantes, treinar as equipes e, principalmente, colocar o bibliotecário de referência permanentemente perto do usuário", detalha o diretor.

O projeto, no entanto, depende de um recurso escasso: pessoal. Dos seis bibliotecários aprovados no último concurso, apenas dois virão para a Central. Os demais serão direcionados para bibliotecas setoriais que estão completamente desassistidas. "É uma priorização dolorosa, mas necessária. Enquanto isso, seguimos fazendo o possível com o que temos", lamenta.

Inovação e Sustentabilidade: Captação de Recursos como Caminho

Diante da escassez de verba pública, a biblioteca decidiu buscar alternativas. Foi criada uma comissão específica



para captação de recursos e ações culturais, formada por bibliotecários da Central e das setoriais. O objetivo é estudar editais, elaborar projetos e buscar financiamentos externos.

O primeiro resultado positivo veio com um edital da FAPESQ, que garantiu recursos para projetos com o acervo de obras raras. Agora, a equipe está otimista com a possibilidade de conquistar R\$ 1 milhão para investir no Repositório Institucional. O projeto já foi aceito e está em fase de análise.

"Se conseguirmos, será um ganho enorme não só para a Central, mas para todo o sistema de bibliotecas da universidade. O repositório é de todos", comemora o diretor.

Cultura Viva na Biblioteca

A programação cultural também ganhou reforço. Em parceria com outros departamentos e órgãos, a biblioteca realiza hoje o



projeto Quintas Musicais, sessões de cinema, contação de histórias e um projeto de xadrez. Todas as atividades são abertas à comunidade e com entrada gratuita.

"A biblioteca não é só um depósito de livros. É espaço de encontro, de cultura, de troca. Queremos que as pessoas se sintam em casa aqui e que ocupem esse espaço com alegria e criatividade", afirma o diretor.

Um Marco Histórico: Aproximação com o Curso de Biblioteconomia

Um dos pontos mais celebrados pela gestão foi o fim do histórico atrito entre a Biblioteca Central e o Departamento de Ciência da Informação. Por anos, a relação foi marcada por distanciamento e desconfiança, algo que a nova administração tratou de reverter.

"A biblioteca central é para o curso de Biblioteconomia o

que o HU é para o curso de Medicina: o grande laboratório de práticas. Não fazia sentido esse distanciamento. Hoje, a relação é de parceria e isso vai ser incluído no nosso regimento para ficar garantido para as futuras gestões", comemora. Medicina: o grande laboratório de práticas. Não fazia sentido esse distanciamento. Hoje, a relação é de parceria e isso vai ser incluído no nosso regimento para ficar garantido para as futuras gestões", comemora.



Novos Mobiliários e Espaços Reformulados

A comunidade pode esperar novidades físicas em breve. Com recursos obtidos junto à reitoria, a biblioteca adquiriu meio milhão de reais em novos mobiliários. Estão chegando poltronas novas para o auditório, puffs para o espaço Biblio Relax e móveis para as salas de estudo.

A previsão é que até junho diversos espaços sejam inaugurados, com nova cara e mais conforto para os usuários. "A reitoria tem sido uma grande parceira. Estamos muito animados com as entregas que virão", antecipa o diretor.



Transparência: Um Compromisso de Gestão

Para encerrar a conversa, o diretor reforçou o compromisso da gestão com a transparência. O próprio newsletter é uma prova desse esforço. Além disso, a biblioteca tem utilizado massivamente a ferramenta de comunicação por e-mail, que alcança as 45 mil pessoas da comunidade acadêmica num só clique.

"Trabalhamos com dinheiro público. As pessoas têm o direito de saber o que está acontecendo aqui dentro. A transparência não é um favor, é uma obrigação legal e ética. E é também uma forma de construir confiança e parceria com todos vocês", finaliza.



DIA DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

No dia 12 de março, celebramos quem faz da informação uma ponte para a inclusão e para o conhecimento. Para marcar a data, trazemos os destaques de uma entrevista especial realizada pelos estudantes da disciplina de Laboratório de Práticas Integradas 1 (Turma 2025.2) com Marília Mesquita Guedes Pereira, natural de João Pessoa, nasceu dia 15 de abril de 1948 é uma das figuras mais inspiradoras da Biblioteconomia paraibana.

Marília foi da (2ª) turmas do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (1978), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (1989). Trabalhou na Biblioteca do CCSA e na Biblioteca Central (quando a biblioteca ainda funcionava na reitoria), passou por Bibliotecária-documentalista, coleção especial e o setor braille. Tem experiência na área de Ciência da Informação. Foi Coordenadora da Comissão Brasileira de Acessibilidade à Informação por Portadores de Deficiência da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Atuando principalmente nos

seguintes temas: Biblioterapia, Cegos-Biblioterapia, Bibliotecas públicas-Biblioterapia.

Marília encontrou a sua verdadeira vocação ao olhar além da técnica e focar no ser humano. Ela é pioneira na Biblioterapia no Brasil, transformando a leitura em suporte emocional, um trabalho que começou no mestrado e tornou-se referência nacional.

Inclusão e Pioneirismo: O Senabrilie

O compromisso de Marília com a acessibilidade marcou a sua trajetória no Instituto dos Cegos e culminou na criação do Senabrilie (Seminário Nacional de Bibliotecas Braille). A iniciativa foi fundamental para fortalecer a rede de bibliotecas inclusivas em todo o país, promovendo o intercâmbio de práticas acessíveis. O Senabrilie teve a sua primeira edição em 1995 em João Pessoa- PB, promovido pela FEBAB, houveram IX edições que passaram por grandes cidades como: João pessoa- PB, Florianópolis- SC, Maceió- AL, Goiânia- GO, São Paulo- SP, Curitiba-PR, entre





outras, com temas que fez o público refletir sobre a evolução das discussões sobre acessibilidade informacional no Brasil, indo desde os desafios estruturais básicos até o impacto das tecnologias digitais. Ao longo da sua jornada, Marília trabalhou ao lado de Paulo da Silva Chagas (está ao lado direito da foto), bibliotecário da UFPB no Setor Braille por mais de 30 anos, após a aposentadoria de Marília, Josenildo Costa (está ao lado esquerdo da foto) bibliotecário da Biblioteca Central da UFPB ficou a frente do Senabril.

Hoje, Marília segue atuando como voluntária em escolas públicas na rede estadual e municipal (em Cabedelo e no bairro dos estados), levando o programa de leitura a biblioterapia para alunos que tenham dificuldade de aprendizagem. A sua história reafirma o papel do bibliotecário como um mediador de sensibilidades e que vai muito além de catalogar e classificar. "Continuo aprendendo e reinventando-me", afirma a bibliotecária. Que o exemplo de Marília inspire os futuros profissionais Bibliotecários a fazer a diferença. A mensagem que Marília deixa é "Não importa o quanto você vá devagar desde que não pare." — Confúcio, a palavra-chave é perseverança de seguir em frente mesmo quando o resultado ainda não aparece.

Feliz Dia da Pessoa Bibliotecária!



LITERATURA PARAIBANA

A literatura paraibana é essencial para nossa cultura, nossos autores nos dão voz e fala em suas obras, mostrando nossa essência, e refletindo sobre nossa vida e onde em suas páginas podemos não apenas compreender sobre os contextos sociais, culturais e políticos, que moldaram nossa região, mas além disso, valorizar nossa literatura e conhecer como era nossa região em outros tempos.

Gilvan de Brito - Um Artista de Nossa Terra

A biblioteca Central, tem um acervo rico de literatura paraibana, onde podemos pesquisar e acessar, sendo livre para todo o seu público. Repleta



de autores e histórias importantíssimas para a história da Paraíba, vale destacar um de nossos autores em especial, sendo ele Gilvan de Brito. Atualmente com 85 anos, ele é advogado, jornalista, dramaturgo, ensaísta, poeta, escritor e letrista. Gilvan desde pequeno teve interesse por literatura, sendo um artista em diversas facetas. Tem mais de 200 livros escritos, compôs músicas, e ganhou

festivais de música da MPB. Escreveu para o teatro e até mesmo atuou como ator em “A inesperada visita do imperador”, produziu o roteiro da obra que foi divulgada em 89 países, além de produzir o longa-metragem “Uma viagem desconhecida às Itacoatiaras do Ingá”.

Gilvan de Brito, artista de multitalentos, fez uma afirmação à Paraíba Criativa, que pode expressar seu amor pela cultura e sua área, do que ainda deseja fazer, “Ainda quero pintar, arrumar um tempo para colocar umas ideias abstratas no papel”, um artista que inspira pelas suas obras e talentos diversos, composições magníficas, livros ricos e sua experiência na cinematografia, um escritor que merece ser falado e reconhecido em nosso estado.

Gilvan conseguiu transmitir e guardar memórias em suas obras. Voz crítica da sociedade, suas obras carregam riqueza de detalhes sobre nossa terra e romances de tirar o fôlego, o escritor vive em prol da arte e cultura. Como bem disse Érico Veríssimo certa vez: “Fala de tua terra e falarás do mundo”.





Seção 5

Especial Dia da Mulher

Carolina Maria de Jesus

A trajetória de Carolina Maria de Jesus constitui um marco singular na literatura brasileira, sobretudo por articular experiência pessoal, denúncia social e produção literária em um contexto de extrema marginalização. Nascida em 1914, na cidade de Sacramento, Carolina teve acesso limitado à educação formal, frequentando a escola por apenas alguns anos. Ainda assim, desenvolveu uma relação intensa com a leitura e a escrita, elementos que se tornariam centrais em sua vida. Migrando para São Paulo, passou a viver na favela do Canindé, onde sustentava a si e aos filhos como catadora de papel.

Sua obra mais conhecida, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicada em 1960, reúne registros cotidianos que revelam a dureza da vida na



favela, marcada pela fome, pela exclusão e pela violência estrutural.

O livro emerge em um momento de intensas transformações urbanas no Brasil, caracterizado pelo crescimento desordenado das cidades e pelo aumento das desigualdades sociais.

Nesse cenário, a escrita de Carolina assume um papel de denúncia, evidenciando as contradições do processo de modernização brasileiro, que excluía amplas parcelas da população dos benefícios do desenvolvimento.

O processo histórico em que Carolina se insere é marcado pelo período desenvolvimentista, especialmente durante o governo de Juscelino Kubitschek, cuja política de industrialização acelerada contribuiu para a



Seção 5

intensificação das migrações internas e a formação de periferias urbanas. A favela, nesse contexto, torna-se símbolo da desigualdade social e da ausência de políticas públicas eficazes. A narrativa de Carolina, portanto, não é apenas literária, mas também documental, oferecendo um testemunho direto das condições de vida de populações marginalizadas.

A relação entre Carolina Maria de Jesus e a biblioteconomia é particularmente relevante, uma vez que sua trajetória evidencia a importância do acesso à informação e à leitura como instrumentos de emancipação social. Mesmo em condições adversas, Carolina coletava livros no lixo e construía, de forma autônoma, seu repertório intelectual. Esse aspecto ressalta o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação na democratização do conhecimento, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Além disso, sua obra suscita reflexões sobre a formação de acervos mais inclusivos, que con-

templem vozes historicamente silenciadas. A presença de Carolina em bibliotecas, arquivos e currículos escolares representa um avanço na valorização da diversidade cultural e na construção de uma memória social mais plural.

Olivina Olívia Carneiro da Cunha

A trajetória de Olivina Olívia Carneiro da Cunha representa para nos bibliotecário e apreciadores de livros um marco na história da educação e da literatura, pois sua luta pela emancipação feminina na Paraíba foi fundamental no campo da escrita e da leitura, sua contribuição se tornou importante no campo literário ao posicionar seus pensamentos



como ferramentas de resistência ética e justiça social.

A Olivina é considerada uma das pioneiras a publicar na imprensa paraibana, especialmente no jornal A União e nas revistas Flor de Liz e Nova Era, também defendeu a necessidade da sólida formação intelectual das mulheres. Suas publicações não eram meros exercícios literários, mas atos políticos que combatiam o racismo e a opressão, integrando perspectivas de gênero e etnia em sua produção intelectual.

Sua atuação como vice-presidente da Liga Paraibana pelo Progresso Feminino reforça sua dedicação à causa educacional, onde lutou pela revogação da tese de inferioridade feminina através da democratização do acesso ao saber.

Em suma, Olívia Carneiro da Cunha foi uma educadora que utilizou a palavra escrita como instrumento de transformação, consolidando-se como uma figura central na teia bibliográfica da cultura e educação paraibanas do século XX.

ACERVO DE OBRAS RARAS

EXISTE ALGUM LUGAR NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB QUE VOCÊ AINDA NÃO EXPLOROU?

VOCÊ CONHECE O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB?

Você já sabia que obras raras não é um amontoado de livros antigos, e sim instrumentos dos registros da nossa história, e que existem critérios estabelecidos pela Biblioteca Nacional, para reconhecer a raridade de um documento, em especial, o livro?

Esse patrimônio documental, além de resgatar a memória institucional, também evidencia seu papel na formação de profissionais, na produção científica e na transformação social da comunidade acadêmica e externa.

A turma da disciplina Laboratório de Práticas Integradas I realizou uma visita guiada no referido setor e tivemos a surpresa de encontrar um ambiente rico em histórias e curiosidades!

Recebemos a informação da existência do projeto de extensão “Uma janela para o passado” coordenado pela bibliotecária, vice-diretora da biblioteca central e chefe do setor de obras raras, Raissa Carneiro. Ele foi criado em 2024, com a missão de mapear o acervo de obras raras da UFPB e dar uma



identidade digital aos exemplares no catálogo do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Tem como objetivo preservar as obras por meio de condições adequadas de conservação, realizar seu processamento técnico com catalogação e digitalização, ampliar o acesso por meio de ações culturais e educativas e integrar

o acervo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

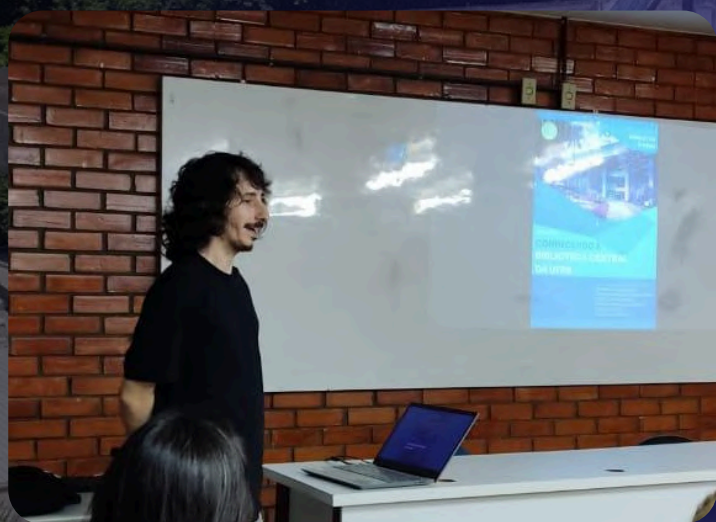
A estudante voluntária do projeto Aldaci Borges, estudante de Biblioteconomia do 7º período, participante desde o início e apaixonada pela rotina do setor, nos recepcionou e contou suas experiências. Quando questionada sobre uma ação marcante, Aldaci destacou que, acompanhar o crescimento e os avanços do setor, na preservação, organização e circulação das obras, tem sido uma das experiências mais relevantes da sua trajetória na UFPB.

Mas e você, ainda não conhece esse espaço? Então fica o convite: o setor de obras raras está de portas abertas para quem deseja descobrir mais sobre a história preservada em seu acervo. Estudantes, pesquisadores e visitantes que quiserem saber mais sobre o acervo de obras raras da UFPB podem visitar o instagram do projeto: @obrasrarasbc ou agendar uma visita ao setor, localizado no 1º andar da Biblioteca central, pelo endereço eletrônico sce@biblioteca.ufpb.br. As visitas podem ser realizadas de segunda a sexta-feira, no horário das 14h às 17h.

Conhecer o setor é mais do que visitar uma coleção de livros — é entrar em contato com memórias, narrativas e registros que ajudam a compreender o passado e inspirar o futuro.



REGISTROS DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA NEWSLETTER NO DIA 09 DE ABRIL DE 2026



REGISTROS DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA NEWSLETTER NO DIA 09 DE ABRIL DE 2026



REGISTROS DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA NEWSLETTER NO DIA 09 DE ABRIL DE 2026

**TURMA DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS
INTEGRADAS I 2025.2**



**PROFESSORES, BIBLIOTECÁRIOS E TURMA DA
DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I**





Biblioteca Central
Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil
CEP: 58051-900
E-mail: secretaria@biblioteca.ufpb.br